

CB.AGRO

Corrida para o Plano Safra

De acordo com Guilherme Soria Bastos Filho, secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, resta obter ainda 6,5% para que se consiga chegar aos R\$ 330 bilhões a serem disponibilizados pelo programa no biênio 2022/23

CLUBE.FM
UM SITE
PARA
CHAMAR
DE SEU!



CLUBE.FM



Novo site **CLUBE.FM**
Música boa e informação
para você, o melhor
ouvinte do mundo!



» RAPHAEL PATI*

Com o primeiro semestre chegando ao fim, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) tenta acelerar a definição do próximo Plano Safra. Para o biênio 2022/23, a previsão é de um orçamento de R\$ 330 bilhões. Mas, de acordo com o secretário de Política Agrícola da pasta, Guilherme Soria Bastos Filho, faltam 6,5% para o fechamento do montante previsto.

“Não é uma tarefa fácil porque estamos em um ambiente de forte elevação da taxa básica de juros (hoje em 12,75%). Então, quanto mais houver essa distância entre a taxa de juros acordada para esse Plano Safra e taxa de juros de mercado, mais vai ser a necessidade de o governo e de o Tesouro colocarem recursos à disposição”, frisou o secretário, em entrevista, ontem, ao *CB.Agro* — uma parceria entre o *Correio Braziliense* e a TV Brasília.

A greve dos servidores do Banco Central e do Tesouro Nacional também prejudica a formação do plano. Mas entidades do setor do agronegócio estão mobilizadas para garantir os recursos.

“O plano é fundamental e vamos lutar pelo orçamento mais robusto”, anunciou.

Segundo Soria, o Programa ABC (Agricultura de Baixa Emissão de Carbono) — destinado ao financiamento de tecnologias e sistemas de produção nas propriedades rurais — é uma das ênfases do Plano Safra, para o qual devem ser destinados pouco mais de R\$ 5 bilhões.

Outra preocupação do ministério é não deixar o trabalhador do campo à mercê das intempéries climáticas — neste ano estão previstas grandes ondas de frio, segundo a meteorologia. Daí porque a ênfase no Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural para proteger os produtores. “É bom que o seguro esteja bem desenvolvido em todo o país, para que as seguradoras possam ter uma diluição nos riscos”, destacou. (Colaborou Sarmanta Sallum)

*Estagiário sob a supervisão de Fabio Grecchi

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Soria: recursos para manter a liderança no setor agrícola

» Teletrabalho já é 20,4% do mercado

Levantamento realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) sobre o home office, divulgado ontem, mostra que aproximadamente 20,4 milhões de trabalhadores estão em ocupações que podem ser realizadas remotamente — 24,1% do total de pessoas ocupadas no mercado de trabalho. O estudo mostra que o teletrabalho predomina entre mulheres (58,3%), pessoas brancas (60%), com nível superior completo (62,6%) e entre 20 e 49 anos de idade (71,8%). O Sudeste tem o maior percentual de home office, com 27,7% do total pesquisado.